

CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM DIREITO

ISMAEL DOUGLAS DINIZ PEREIRA

**PRÁTICAS REITERADAS DO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR E SUAS
CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DAS CRIANÇAS.**

Juazeiro do Norte-CE
2020

ISMAEL DOUGLAS DINIZ PEREIRA

**PRÁTICAS REITERADAS DO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR E SUAS
CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DAS CRIANÇAS.**

Trabalho de Conclusão do Curso – Artigo científico,
apresentado à coordenação do curso de Graduação em Direito
do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio em cumprimento
às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Direito.

Orientador: Prof. Ivancildo Costa Ferreira

Juazeiro do Norte-CE
2020

ISMAEL DOUGLAS DINIZ PEREIRA

**PRÁTICAS REITERADAS DO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR E SUAS
CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DAS CRIANÇAS.**

Trabalho de Conclusão do Curso – Artigo científico,
apresentado à coordenação do curso de Graduação em Direito
do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio em cumprimento
às exigências para a obtenção do grau de Bacharel em Direito

Data de aprovação: 16/12/2020

BANCA EXAMINADORA

Ivancildo Costa Ferreira
(Orientador)

Alyne Andrelyne Costa Ferreira
(Examinador)

Joaquim Iarley Roque
(Examinador)

Juazeiro do Norte-CE
2020

FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO – DEFESA POR PARECER
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME DO TRABALHO: PRÁTICAS REITERADAS DO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DAS CRIANÇAS
ALUNO (A): Ismael Douglas Diniz Pereira
ORIENTADOR (A): Ivancildo Costa Ferreira
PARECERISTA: Alyne Andrelyna Lima Rocha Calou
TITULAÇÃO: Mestrando do Programa de Mestrado Profissional de Ensino em Saúde
INSTITUIÇÃO: UNILEÃO

PEDIMOS QUE EMITA PARECER PARA CADA UM DOS ITENS ABAIXO MENCIONADOS
(NÃO HÁ LIMITE DE ESPAÇO PARA O PARECER)

RELEVÂNCIA E ATUALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: PARECER: O tema apresenta relevância acadêmica e social.
QUALIDADE DO REFERENCIAL TEÓRICO: PARECER: Referencial atualizado e condizente à temática.
METODOLOGIA (ATUALIZAÇÃO, DELINEAMENTO, INSTRUMENTOS, TÉCNICAS ENVOLVIDAS, COMITÊ DE ÉTICA): PARECER: Adequada.
SIGNIFICÂNCIA DA ANÁLISE DOS DADOS: PARECER: Muito Importantes
QUALIDADE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS: PARECER: Significativos
COMO AVALIA A DISCUSSÃO? PARECER: Significativa
QUALIDADE DOS ASPECTOS TÉCNICOS / NORMAS DA ABNT / FORMATAÇÃO GERAL PARECER: Poucas correções sugeridas no corpo do trabalho.
OUTROS COMENTÁRIOS PARA O ALUNO E ORIENTADOR(A): PARECER: Trabalho bem estruturado, de leitura fácil e escorreita. A pesquisa aponta ainda mais para a relevância da temática e sua discussão, para fins de implementação de novas políticas públicas.
RESULTADO: [x] APROVADO; [] APROVADO COM RESSALVAS; [] NÃO APROVADO
NOTA (0 a 10): 9,7

Juazeiro do Norte/CE, 15 de dezembro de 2020.

Campus Crajobor
Av. Padre Cícero, 2830
Triângulo - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63041-145
Fone/Fax: (0xx88) 2101.1000 e 2101.1001
CNPJ. 02.391.959/0001-20

Campus Saúde
Av. Leão de Lima, 1000
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-005
Fone: (0xx88) 2101.1050
CNPJ. 02.391.959/0002-01

Campus Lagoa Seca
Av. Leão de Lima, 1000
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-405
Fone: (0xx88) 2101.1046
CNPJ. 02.391.959/0003-92

Clinica Escola
Av. João Luiz de Andrade, 311
Planalto - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63047-310
Fone: (0xx88) 2101.1065
CNPJ. 02.391.959/0004-73

NPJ - Núcleo de Prática Jurídica
Av. Maria Letícia Leite Pereira s/n
Lagoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-405
Fone: (0xx88) 2101.1071
CNPJ. 02.391.959/0005-54

FORMULÁRIO PARA PREENCHIMENTO – DEFESA POR PARECER

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

NOME DO TRABALHO:	PÁTICAS PATERNAS DO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DAS CRIANÇAS
ALUNO (A):	Ismael Douglas Diniz Pereira
ORIENTADOR (A):	JUANILDO COSTA FERRAZ
PARECERISTA:	José Maria Xavier Brito Neto
TITULAÇÃO:	Doutor
INSTITUIÇÃO:	UNILEÃO/SENAC

PEDIMOS QUE EMITA PARECER PARA CADA UM DOS ITENS ABAIXO MENCIONADOS
(NÃO HÁ LIMITE DE ESPAÇO PARA O PARECER)

RELEVÂNCIA E ATUALIZAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: PARECER:	BASTANTE RELEVANTE
QUALIDADE DO REFERENCIAL TEÓRICO: PARECER:	BOM REFERENCIAL
METODOLOGIA (ATUALIZAÇÃO, DELINEAMENTO, INSTRUMENTOS, TÉCNICAS ENVOLVIDAS, COMITÊ DE ÉTICA): PARECER:	METODOLOGIA ADEQUADA, MAS APRESENTA PROBLEMAS METODOLÓGICOS
SIGNIFICÂNCIA DA ANÁLISE DOS DADOS: PARECER:	TODOS SIGNIFICATIVOS
QUALIDADE E APRESENTAÇÃO DOS RESULTADOS: PARECER:	BOM APRESENTAÇÃO DE RESULTADOS
COMO AVALIA A DISCUSSÃO? PARECER:	A DISCUSSÃO PODEM TER SIDO APROFUNDADA
QUALIDADE DOS ASPECTOS TÉCNICOS / NORMAS DA ABNT / FORMATAÇÃO GERAL PARECER:	SEGUIR AS NORMAS DA ABNT
OUTROS COMENTÁRIOS PARA O ALUNO E ORIENTADOR(A): PARECER:	RECONSTRUAM O RESUMO, NÃO SE CITA UM ÚNICO CASO, VERIFIQUE O ORIENTADOR ESPERANDO QUE SEJA UM SO
RESULTADO:	<input checked="" type="checkbox"/> APROVADO; <input type="checkbox"/> APROVADO COM RESSALVAS; <input type="checkbox"/> NÃO APROVADO
NOTA (0 a 10):	9,0

Crato - Ce, 09 /12 /2020

ASSINATURA DO PARECERISTA

Campus Crato
Av. Padre Cicero, 2830
Triângulo - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63041-145
Fone/Fax: (0xx88) 2101.1000 e 2101.1001
CNPJ. 02.391.959/0001-20

Campus Saúde
Av. Leão Sampaio Km 3
Logoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-005
Fone: (0xx88) 2101.1050
CNPJ. 02.391.959/0002-01

Campus Lagoa Seca
Av. Maria Leticia Leite Pereira s/n
Logoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-405
Fone: (0xx88) 2101.1046
CNPJ. 02.391.959/0003-92

Clinica Escola
Rua Ricardo Luiz de Andrade, 311
Planalto - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63047-310
Fone: (0xx88) 2101.1065
CNPJ. 02.391.959/0004-73

NPJ - Núcleo de Prática Jurídica
Av. Maria Leticia Leite Pereira s/n
Logoa Seca - Juazeiro do Norte - CE
CEP 63040-405
Fone: (0xx88) 2101.1071
CNPJ. 02.391.959/0005-54

Site: www.leaosampaio.edu.br

PRÁTICAS REITERADAS DO BULLYING NO AMBIENTE ESCOLAR E SUAS CONSEQUÊNCIAS NA VIDA DAS CRIANÇAS

Ismael Douglas Diniz Pereira¹
Ivancildo Costa Ferreira²

RESUMO

A pesquisa teve como objetivo geral analisar as consequências do bullying na vida das crianças que sofrem com essa prática, constantemente, sob a ótica dos professores. Foi possível identificar, através, do estudo com os professores, vários danos em alunos decorrentes dessa prática, tais como: depressão, isolamento, abandono escolar e em casos raros, o suicídio. Além disso, buscou analisar o sexo que prevalecia como agente ativo da conduta tendo com resultado o sexo masculino e logo, em seguida, verificar a prevalência do sexo em relação aos alunos, que mais sofriam com o bullying e a posterior teve como resultado novamente o sexo masculino. E como objetivos específicos identificar como é a personalidade das vítimas do bullying e como elas se comportam dentro da sala de aula. A pesquisa foi feita através de um questionário aplicado a professores de uma escola pública da rede municipal da cidade de Juazeiro do Norte/CE. O instrumento de pesquisa continha nove perguntas, sendo elas objetivas e subjetivas e de fácil compreensão. Dessa forma, foi notório a percepção de que o bullying existe dentro do ambiente escolar e pode causar sérios danos à vida de uma criança em desenvolvimento.

Palavras-chave: Bullying. Responsabilidade civil. Danos. Escola

ABSTRACT

The research aimed to analyze the consequences of bullying on the life of a child who suffers from this practice constantly but from the perspective of teachers. It was possible to identify several damages in students resulting from this practice, such as: depression, isolation, school dropout and, in rare cases, suicide. In addition, it sought to analyze the sex that prevailed as an active agent of the dispute, resulting in the male sex, and immediately afterwards to verify the prevalence of sex in relation to the students who suffered the most from bullying, and later I had the male sex as a result again. The research was carried out through a questionnaire applied to teachers of a public school in the municipal network of the city of Juazeiro do Norte / CE. The research instrument contained 9 questions, which were objective and subjective and easy to understand. Thus, the perception that bullying exists within the school environment and can seriously damage the life of a developing child was notorious.

Keywords: Bullying. Civil responsibility. Damage. school

1 INTRODUÇÃO

¹Ismael Douglas Diniz Pereira Email: Douglasdiniz2020@gmail.com

²Ivancildo Ferreira. Email: Ivancildo@leaosampaio.edu.br

O bullying sempre existiu, porém, seus estudos só iniciaram na década de 1970, na Suécia. (TREVISOL, 2016) Alguns anos depois, o pesquisador Norueguês Daw Olweus inaugurou os estudos no país, onde, residia a respeito do bullying no âmbito escola. Foi feita uma pesquisa que conglomerou aproximadamente oitenta e quatro mil alunos, quase quatrocentos professores e por volta de mil pais de alunos, com o objetivo de avaliar o índice de ocorrência e como o fenômeno do bullying se exibiu na vivência escolar dos alunos entrevistados. (TREVISOL, 2016) Há alguns anos, quase ninguém escutava falar sobre o tema, pois se tratava de um assunto de pouco espaço na mídia brasileira. Após algumas tragédias, a matéria foi tomando espaço nas reportagens e estudiosos aprofundaram, mais ainda, as pesquisas sobre o assunto. (SANTOS, 2016). Assim, O bullying pode ser conceituado como atividades agressivas, propositais e repetidas sem nenhum motivo perceptível, cometidas por um ou mais sujeitos contra outra(as) pessoa(s). (LOPES, 2015).

Com o avanço dos estudos sobre o bullying, as escolas começaram a identificar condutas que até então eram consideradas como brincadeiras e passaram a tratá-las como práticas violentas. Hoje grande parte dos colégios brasileiros (sejam eles públicos ou privados) já discutem sobre esse tema com seus alunos. Atos como xingamento, tapas, constrangimentos em público e exclusão são características desse comportamento agressivo. (SANTOS, 2016)

A violência acontece em todo o ambiente escolar, seja na sala de aula, pátio, banheiros corredores e outros locais. As vítimas vivem constantemente apreensivas, pois a qualquer momento poderão sofrer com algum tipo de agressão. Esses atos podem ocasionar danos à vida dos jovens brasileiros, tais como depressão, ansiedade, defect de atenção e o suicídio. (SANTOS, 2016).

Um estudo feito pela organização mundial da saúde (OMS), em quarenta países (Brasil não está incluso), verificou uma taxa média de 10,7 % de jovens que já praticaram e que são vítimas do bullying. No Brasil, foram feitas pesquisas a respeito do tema e, em uma delas foram obtidas informações de que em média 19,8% dos jovens brasileiros entrevistados já cometeram ou foram alvos dessas práticas violentas. (SILVA, 2015 et al)

No entanto, através dessa pesquisa, ao analisar os dados, será possível pensar em soluções eficazes para combatê-lo na melhor forma possível, sem que ocasione mais danos à vida desses alunos. Além de ajudar a combater o bullying, a pesquisa também tem um caráter de conscientização, pois mostrará a todos que tiverem acesso a esses dados, que condutas violentas podem existir dentro das escolas e que são capazes de ocasionar sérios problemas no desenvolvimento dos discentes.

Ao final, foi possível obter a frequência de alunos, que já sofreram algum tipo de bullying e, dessa forma, identificar se houve alguma consequência na vida deles e como os professores conseguiram lidar com a situação.

Esse artigo visa analisar o bullying, no ambiente escolar pela percepção dos docentes, mediante uma pesquisa de campo, com a aplicação de questionários aos mesmos, ambos do sexo masculino e do sexo feminino, em uma escola da rede pública de Juazeiro do Norte-CE. A problemática tem objetivo geral identificar quais são as consequências da prática do bullying e como objetivo específico, obter informações sobre a personalidade das vítimas e conhecer como se dá o comportamento delas dentro de sala de aula.

2- BULLYING DENTRO DAS ESCOLAS

O bullying acontece em diversos locais, no entanto, é na escola o lugar que apresenta o maior número de índices dessa conduta.(SANTOS, 2016). A lei nº 13.185/2015 prevê os atos que caracterizam a intimidação sistemática (bullying) mais preciso no Art. 2 que elenca o seguinte: Caracteriza-se a intimidação sistemática, quando há violência física ou psicológica em atos de intimidação, humilhação ou discriminação e, ainda: (BRASIL 2015)

- I - ataques físicos;
- II - insultos pessoais;
- III - comentários sistemáticos e apelidos pejorativos;
- IV - ameaças por quaisquer meios;
- V - grafites depreciativos;
- VI - expressões preconceituosas;
- VII - isolamento social consciente e premeditado;
- VIII - pilhérias.

Dessa forma, o bullying pode ser caracterizado como uma violência que ocorre entre as crianças e os adolescentes, tendo a intenção de realizar aquelas condutas, de forma repetida e durante um período indeterminado, sem nenhum motivo concreto, demarcado por uma desproporcionalidade de forças entre o agressor e a vítima do bullying. (SANTOS, 2015)

Na conjuntura escolar encontra-se tanto a violência na escola e a violência da escola. Aquela se refere a uma violência que acontece fora do ambiente escolar, mas seus efeitos ingressam os muros dos centros educacionais. Essa, caracteriza-se pela atuação do bullying dentro da escola, tendo como os próprios autores das pratica as pessoas daquele local. (MALTA, 2009)

Os casos de bullying dentro das escolas podem ser notados por três formas diferentes: A forma direta, a forma indireta e a psicológica. (SILVA, 2018) A violência de forma direta ou também conhecida como violência física, acontece quando o agressor difere murros, chutes, tapas, puxões de cabelo contra a vítima. Já as agressões indiretas, manifestam-se com agressões verbais, através de xingamentos, apelidos, palavras com baixo teor e também excluindo a vítima dos grupos da escola. E por fim, as agressões psicológicas, se dão como resultado das duas outras formas apresentadas, ou seja, através das agressões indiretas e diretas a vítima desenvolve problemas psíquicos tais como: Isolamento, depressão e em casos mais graves, o suicídio. (SILVA, 2018)

Tanto o agressor como a vítima apresentam características comuns de serem detectadas. O sujeito ativo desse ato, geralmente, apresenta um tom de superioridade, o gosto pela sensação de poder, a exigência de que todas as suas vontades sejam acatadas sem questionamento e geralmente trazem uma mágoa acarretada por maus tratos sofridos pela família.(SILVA, 2018). Já as vítimas, geralmente, apresentam características como: timidez, são quietas, possuem baixo autoestima, pouca força e baixo rendimento escolar. (SILVA, 2018). Existe também a figura das testemunhas. São aquelas crianças que presenciam as cenas violentas, mas não tomam nenhuma atitude, já que têm medo de ser a próxima vítima das agressões. (SILVA, 2018)

2.0.1 Consequências ocasionadas pelo bullying:

As consequências ocasionadas pelo bullying são imensas na vida das vítimas acometidas dessa prática. Podem apresentar problemas em curto prazo, como crises de ansiedade e medo frequente. E a longo prazo, como depressão, autoestima baixa, déficit de aprendizagem. (SANTOS, 2016 apud Carpenter e Ferguson 2011).

Quando uma criança ou adolescente sofre com o bullying, seu corpo fica em total alerta , ocasionando um estresse físico com reflexos em seu sistema nervoso. Já em relação aos efeitos emocionais decorrentes do bullying pode-se perceber: mal humor, irritabilidade comportamentos diferentes, preocupação com a segurança e a perda do interesse por tudo. (SANTOS, 2016 apud Carpenter e Ferguson 2011). As vítimas desse fenômeno suportam danos psicológicos com uma grande dificuldade de ser reparado. À princípio, podem apresentar quadros depressivos, como também, dificuldade em se relacionar com outras pessoas, adquirem dificuldade no aprendizado, sendo possível até assumirem a postura de agressores em novos casos de bullying, por almejarem serem os próximos opressores. (TREVISOL, 2016 apud Lopes Neto 2015) De acordo com Santos 2016 apud Carpenter e Ferguson, (2011, p. 124):

O bullying afeta diretamente o desenvolvimento escolar de uma criança. Por ser constantemente maltratada, concentra suas forças em encontrar alternativas para escapar do sofrimento. Vive em estado de alerta e suas únicas preocupações passam a ser controlar suas emoções, evitar os bullies e chegar a casa em segurança. Estudar deixar de ser prioridade, não consegue se concentrar nas aulas, evita participar dos trabalhos em grupos e das atividades extracurriculares. Quando suas notas começam a cair, os pais e professores começam a pressioná-la, seus níveis de estresse se elevam ainda mais. Em muitos casos, acaba sendo reprovada e até desiste de estudar. É lamentável constatar que um bully tem o poder de ameaçar o futuro educacional e as oportunidades de vida de uma criança. Ao se sentir humilhada e perder a autoestima, ela pode deixar de aproveitar oportunidades que lhe dariam melhores empregos e uma carreira de sucesso.

Sendo assim, O bullying ocasiona danos à aprendizagem do aluno, pois as vítimas desenvolvem um repúdio à escola, por ser lá, que encontra seu maior pesadelo. Então, esse medo que foi desenvolvido começa a bloquear o desempenho da sua mente, afetando seu raciocínio e em casos mais graves causando a evasão escolar. (SANTOS, 2016)

2.1 PAPEL DA ESCOLA NO COMBATE AO BULLYING

Em novembro de 2015, foi promulgada a lei de número 13.185 que prevê condutas que configuram a prática do bullying e medidas de combate a esse problema. Uma dessas providências são atribuídas às escolas e está prevista no Art. 5 da referida lei: É dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e das agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e combate à violência e à intimidação sistemática. (BRASIL, 2015)

Na atuação de combate ao bullying, a escola tem um papel fundamental, pois é com a relação entre alunos e professores que se torna mais fácil a percepção de que os estudantes estão sendo vítimas de condutas de intimidação sistemática. Mas para que isso aconteça, é de fundamental importância que os profissionais estejam capacitados e conscientizados da gravidade desses problemas e dos danos que são causados por essas práticas. É essencial que os professores compreendam que bullying pode ocorrer a qualquer momento e com qualquer aluno. (SILVA E BORGES, 2018)

Além dos professores, a direção da escola precisa estabelecer um diálogo com os estudantes, no qual estes possam criar uma afinidade com os responsáveis pela escola ao ponto de confiarem e se sentirem protegidos para poderem relatar os atos violentos que estão sofrendo. É necessário que a instituição de ensino consiga perceber que aquelas condutas são características do bullying. (SILVA E BORGES, 2018). Por se tratar de situações complexas as quais envolvem diversas causas, não é possível cobrar que escola encontre um modo fácil para lidar com esse problema de saúde pública. É necessário que sejam desenvolvidas inúmeras estratégias e analisada qual delas cabe a cada caso em particular. (SILVA E BORGES, 2018 apud LOPES NETO, 2005; SILVA, 2006; SILVA, 2008)

Por conseguinte, a prevenção do bullying no ambiente escolar depende muito do conjunto de pessoas que integram aquela instituição (professores, diretores, coordenadores, agentes de limpeza e outros) posto que é necessário que eles tenham a consciência que o problema existe e que pode causar diversas consequências na vida dos alunos. (SILVA E BORGES, 2018)

2.2 RESPONSABILIDADE CIVIL DOS PAIS E DA ESCOLA COM ALUNOS QUE PRATICAM BULLYING.

O código civil brasileiro prevê nos art. 927 a 954 casos de responsabilidade civil. Em regra, para configurar um ato que gere responsabilidade, é necessário o preenchimento de 4 requisitos: Conduta, nexos causal, dano e culpa, cumulativamente. Há também 2 tipos de responsabilidade civil, são elas: responsabilidade civil subjetiva e objetiva. (PINTO 2018, p 603)

A responsabilidade civil subjetiva para configurá-la é necessária que seja preenchido todos esses requisitos apresentados acima: conduta, nexos causal, dano e culpa. Já a responsabilidade objetiva para ser caracterizada, é necessária, apenas, a presença de três requisitos: Conduta, nexos causal e dano, ficando assim dispensada a presença da culpa para esses casos. (PINTO 2018, p 681 e 686)

O artigo 932, inciso I, do código civil faz a seguinte previsão: São responsáveis pela reparação civil, os pais pelos filhos menores que estiverem sob sua autoridade e em sua companhia. (BRASIL 2002). Pois bem, esse artigo traz a responsabilidade objetiva, ou seja, os pais responderão por condutas ilícitas dos seus filhos que gerarem dano a outrem mesmo que seus responsáveis não tenham culpa daquela prática. Segundo, o ilustre Cristiano Sobral (2018, p 658): Os pais respondem pelos atos dos filhos que estiverem sob sua guarda e companhia, mesmo que esses provem que não foram negligentes. A responsabilidade dos pais é objetiva (teoria da substituição) ou seja, os pais substituem os filhos.

O código civil também atribui às escolas a responsabilidade civil objetiva por atos ilícitos praticado por seus alunos dentro do ambiente escolar. Essa previsão está no Art. 932, inciso IV que diz: Os donos de hotéis, hospedarias, casas ou estabelecimentos, onde se abrange por dinheiro, mesmo para fins de educação, pelos seus hóspedes, moradores e educandos. (BRASIL, 2018) Portanto fica obvio que as escolas mesmo não agindo de forma negligente assumem a responsabilidade sob qualquer prática violenta no interior da sua instituição. (PINTO 2018 p, 667) não sendo cabível em caso o direito de regresso das escolas em face dos alunos que praticaram o bullying mas sendo possível em alguns casos a ação de regresso em face dos pais. (PINTO 2018, p 159)

Então é sabido que o código civil prevê tanto a responsabilidade objetiva dos pais, como também a das escolas pelas condutas ilícitas dos seus filho e alunos. Ao analisar o caso concreto, o juiz determinará a quem atribuir a responsabilidade ao um dano causado por menores, e verá se o dano decorreu da ausência de educação dentro do domicílio dos pais, se decorreu de uma inobservância da escola ou de ambos, atribuindo assim a responsabilidade solidária. (XAVIER 2014).

3 METODOLOGIA

O método utilizado na produção desse artigo foi o de pesquisa descritiva, pois buscou coletar dados sobre os resultados prejudiciais na vida das crianças que já sofreram bullying dentro do ambiente escolar, sob a ótica dos professores e descrevê-los de forma objetiva. Portanto, foi aplicado um questionário a 16 (dezesesseis) docentes (de ambos os sexos, porém sem a identificação de nomes e idade) que laboram em uma escola pública da cidade de Juazeiro do Norte-CE.

Contém nesse instrumento de pesquisa 09 (nove) perguntas, sendo elas objetivas e subjetivas, solicitando as seguintes informações: Se algum professor(a) já presenciou alguma cena de bullying; Com qual a frequência os alunos reportavam a eles(as) queixas que estavam sofrendo bullying; Como é a personalidade das vítimas; e quais as consequências do bullying na vida daquelas crianças. Em virtude da pandemia e do isolamento social, o questionário foi aplicado por meio da plataforma “Google Forms”. Dessa forma, por se tratar de uma pesquisa objetiva, com intuito de coletar dados numéricos, estatísticos e criar gráficos para representá-lo, foi escolhida a abordagem quantitativa.

Para o embasamento teórico foram usando sites de artigos em plataformas online que puderam proporcionar um melhor debate sobre o assunto, deixando esse presente artigo mais rico em ideias. A Plataforma com Scielo e Google acadêmicos foram os principais sites de busca por informações a respeito do tema. Também foram analisadas leis complementares e a própria constituição federal de 1988.

4- RESULTADOS

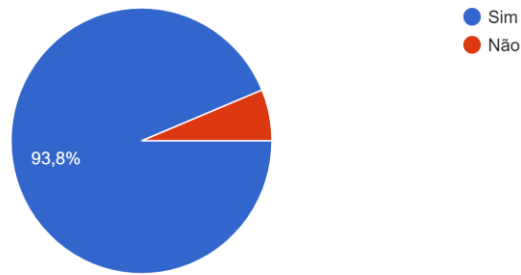
Foi perguntando aos professores se eles já presenciaram alguma atividade que considerou como bullying. Verificou-se que dos 16 professores que responderam o questionário, 15 já presenciaram, totalizando 93,8% e 01 professor(a) não presenciou, totalizando 6,3%.

Gráfico nº 1

Imagem: Google Forms

1) O senhor(a) já presenciou alguma atividade dos alunos que considerou como bullying ?

16 respostas



(PEREIRA, 2020)

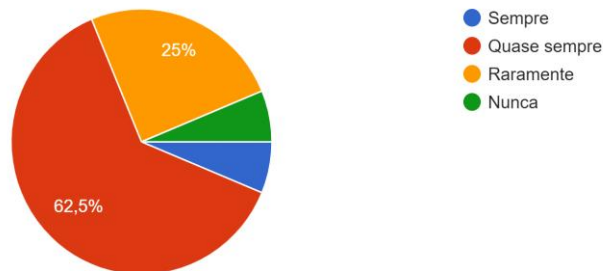
Quando foram questionados a respeito da frequência em que os alunos relatam as agressões físicas, as respostas foram as seguintes: Dos 16 professores que responderam o questionário, apenas, 01 professor(a) respondeu que sempre, totalizando 6,3%; 10 professores responderam que quase sempre, totalizando 62,5%; 4 professores responderam que raramente, totalizando 25%; e 01 professor(a) respondeu que nunca, totalizando 6,3%

Gráfico 2:

Imagem: Google Forms.

2) Com qual frequência os alunos relatam ao senhor(a) casos de agressões físicas?

16 respostas



(PEREIRA, 2020)

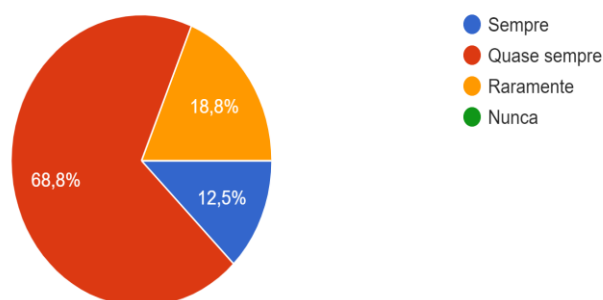
Questionou-se, também, com qual frequência são feitos relatos dos alunos aos professores sobre agressões verbais e esse foi o resultado: Dos 16 professores que participaram da pesquisa 02 responderam que sempre, totalizando 12,5%; 11 professores responderam quase sempre, totalizando 68,8%; 03 professores responderam raramente, totalizando 18,8%; e nenhum professor relatou que nunca presenciou agressões verbais.

Gráfico 3:

Imagem: Google Forms

3) Com qual frequência os alunos relatam ao senhor(a) casos de agressões verbais?

16 respostas



(PEREIRA, 2020)

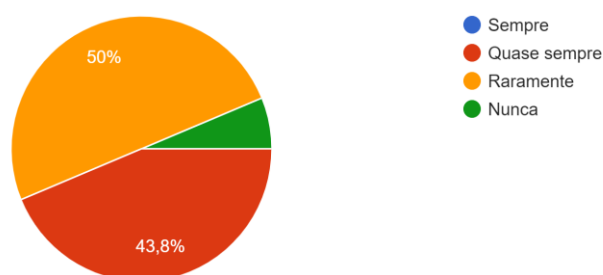
Além disso, também, foi perguntado aos docentes como era a frequência dos relatos feitos pelos alunos a eles sobre agressões psicológicas e seguem as seguintes respostas: Dos 16 professores que responderam o questionário, nenhum relatou que sempre ocorre esses relatos; 07 professores relataram que quase sempre, totalizando 43,8%; 8 professores responderam que raramente, totalizando 50%; e 1 professor(a) respondeu que nunca houve relatos, totalizando 6,3%.

Gráfico 4

Imagem: Google Forms

4) Com qual frequência os alunos relatam ao senhor(a) casos de agressões psicológicas ?

16 respostas



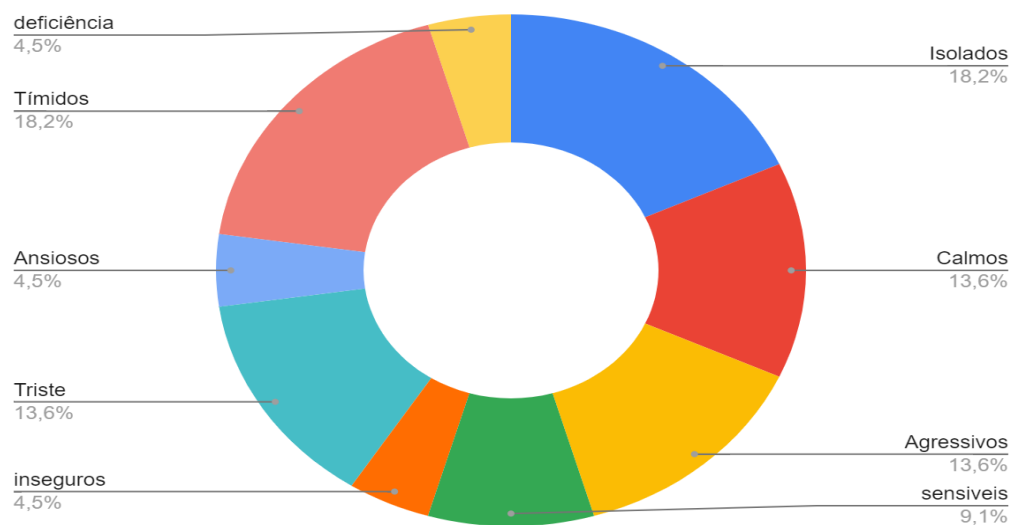
(PEREIRA, 2020)

Foi solicitado aos docentes que escrevessem como é a personalidade das vítimas do bullying, sendo permitido que eles relatassem mais de uma característica. Nessa pergunta, apenas, 15 professores quiseram responder. Ao todo, apresentaram 22 atributos. Dos 15 professores, 4 responderam que os alunos vítima do bullying apresentam-se isolados no ambiente escolar, totalizando 18,2%. Em relação aos 22 atributos; 04 professores

responderam que são estudantes tímidos, totalizando 18,2%; 03 professores relataram que são alunos calmos, totalizando 13,6%; Outros 03 professores responderam que são alunos agressivos, totalizando 13,6%; Já outros 03 professores afirmam que são vítimas do bullying os educandos tristes, totalizando 16,6%; 02 professor(a) afirma que são alunos sensíveis, tento um total em porcentagem igual a 9,1 %; 01 professor(a) atribuiu a característica de inseguros, totalizando 4,5%; 01 professor traz que quem sofre com o bullying são alunos deficientes, totalizando 4,5%; e por último 01 professor afirma que são alunos ansiosos, totalizando 4,5%

Gráfico 5

Imagem: Google Planilha



(PEREIRA, 2020)

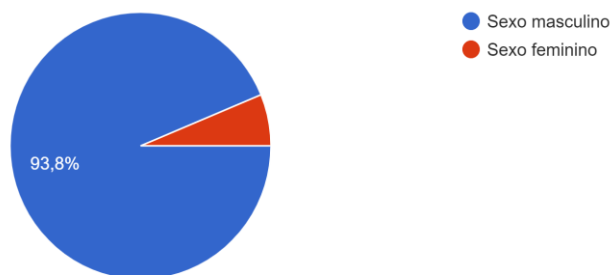
A pesquisa também teve o intuito de obter informações a respeito do sexo dos alunos que praticam o bullying. Por tanto foi perguntado aos docentes quem apresenta um maior número de agentes causadores do bullying, se é o sexo masculino ou o sexo feminino: 16 professores responderam essa pergunta, sendo que, 15 responderam que são alunos do sexo masculino que praticam o bullying, totalizando 93,8%; e 01 professor(a) afirma ser estudantes do sexo feminino que pratica o bullying, totalizando 6,3%

Gráfico 6

Imagem: Google Forms

6) A partir da sua vivência como professor(a) quem apresenta um maior número de agentes causadores do bullying ?

16 respostas



(PEREIRA, 2020)

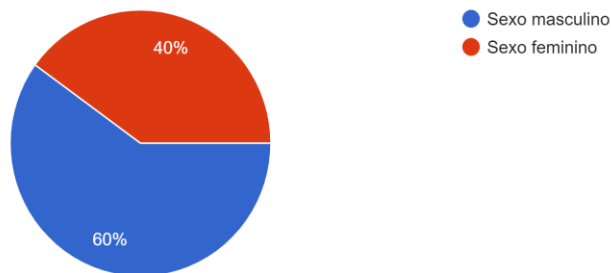
Foi questionado aos professores sobre o sexo dos alunos que mais sofrem com o bullying, segue a seguinte resposta: Nesta pergunta só quiseram responder 15 professores, sendo que, 09 professores responderam que as vítimas do bullying são do sexo masculino, totalizando 60%; e 06 professores responderam que são os estudantes do sexo feminino que mais sofrem com o bullying, totalizando 40%

Gráfico 7

Imagem: Google Forms

7) A partir da sua vivência como professor(a) quem apresenta um maior número de agentes vítimas do bullying?

15 respostas



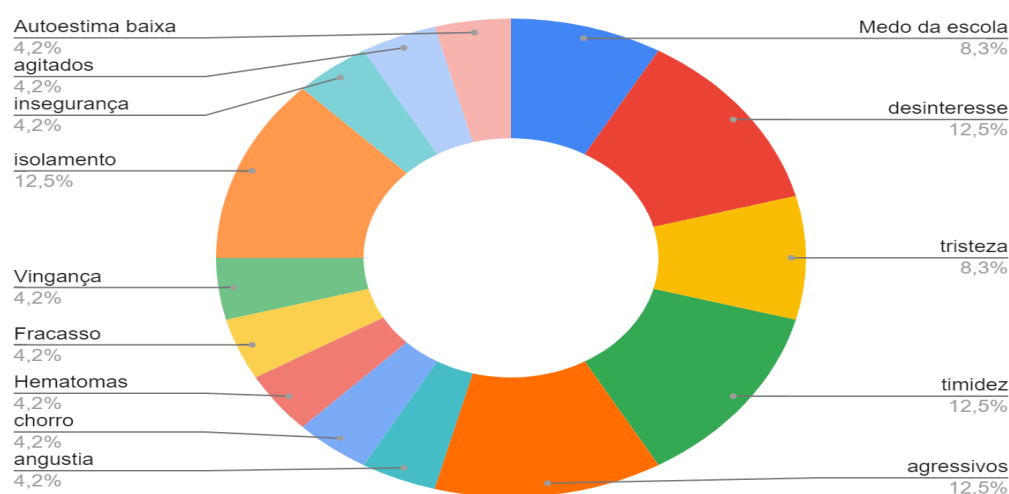
(PEREIRA, 2020)

Os docentes também responderam quais foram os comportamentos físicos e psíquicos que eles puderam perceber nos alunos após as agressões, sendo permitido apresentarem mais de uma conduta. Somente 15 professores quiseram responder e ao todo apresentaram 24 reações. Dos 15 professores, 03 afirmaram que os alunos após sofrerem com bullying apresentaram um desinteresse pela escola, um total de 12,5% em relação as 24 reações; Outros 03 professores relataram timidez, totalizando, 12,5 %; Já outros 03 professores escreveram que os alunos ficaram agressivos, total de 12,5%; 03 professores afirmaram perceber um isolamento, total de 12,5%; 02 docentes afirmaram que os alunos pararam de ir

para escola por medo, totalizando 8,3%; Já outros 02 professores relatam ter percebido os alunos tristes, totalizando, 8,3%; 01 professor(a) relatou que os alunos choraram após sofrerem as agressões, total de 4,2%; 01 professor(a) afirmou que os alunos ficaram angustiados, totalizando 4,2%; 01 professor(a) percebeu hematomas no corpo dos alunos, total de 4,2%; 01 professor percebeu que os alunos se sentiam fracassados, totalizando 4,2%; 01 professor(a) notou que os alunos se vingavam dos seus agressores, totalizando 4,2%; 01 professor(a) percebeu que os alunos ficaram agitados após sofrerem o bullying, total de 4,2%; 01 professor(a) notou que os alunos ficam com a autoestima baixa, totalizando 4,2%.

Gráfico 8

Imagem: Google planilha



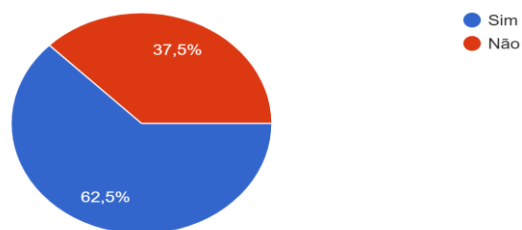
(PEREIRA, 2020)

Por último foi perguntando aos professores se eles já souberam de algum trauma psicológico em alunos que foram vítimas do bullying, e a resposta foi a seguinte: Dos 16 professores, 10 disseram que já souberam de traumas causados pela prática do bullying, totalizando 62,5%; Já 06 professores relataram nunca ter escutado sobre traumas em alunos vítimas do bullying, totalizando 37,5%.

Gráfico 9

Imagem: Google Forms

8) O senhor(a) já identificou algum trauma em um aluno que foi vítima do bullying ?
16 respostas



(PEREIRA, 2020)

5 DISCUSSÃO

Ao analisar os dados dessa pesquisa foi possível perceber que quase todos os professores da escola, sede da pesquisa, já presenciaram alguma cena que configurou como bullying. Diante disso, afirmaram que as agressões acontecem tanto de forma verbal, física e psicológica. Como citado por (SILVA, 2018) sendo que as agressões verbais prevaleceram em relação as outras, pois todos os docentes ao serem questionados sobre os tipos de bullying, relataram que essa agressão (verbal) mesmo acontecendo raramente já foi presenciada algum dia. Diferente das agressões físicas e psicológica, em que, houve professores que afirmaram nunca terem presenciado esse tipo de agressão.

Em relação às características das vítimas do bullying, houve respostas comuns entre alguns professores e outras diferentes. Atributos como timidez, isolamento, agressividade e calma, foram os que prevaleceram entre os professores. Portanto é possível perceber que são alunos que têm dificuldade em conviver no ambiente escolar. (SILVA, 2018). Foi realizado um estudo feito pela pesquisa nacional de saúde escolar com alunos da cidade de São Paulo e foi constatado que 16,5% dos estudantes entrevistados sentem-se isolados dos outros colegas da turma e consecutivamente isto influenciaria na prática do bullying. (MENINOS, 2013)

Ao serem questionados sobre qual o sexo dos estudantes que prevalece em relação aos agentes causadores do bullying, a maioria dos professores responderam que são alunos do sexo masculino os que mais praticam condutas violentas. Uma pesquisa feita pela USP com 109.104 estudantes obteve um resultado de que a prática do bullying é maior entre alunos do sexo masculino do que do sexo feminino.(BULLYING2015)

Já em relação as vítimas do bullying, os professores relataram no questionário que tanto alunos do sexo masculino como do sexo feminino sofrem com o bullying, porém a maioria dos docentes acreditam que são alunos do sexo masculino que mais são vítimas dessas condutas agressivas. A USP também pesquisou a respeito das vítimas do bullying e constatou que, quem mais sofre com essas intimidações são alunos do sexo masculino e,

também, aqueles cujas mães têm baixa escolaridade e são negras ou indígenas. (BULLYING, 2015)

Os dados da pesquisa nacional de Saúde escolar, também, constataram que alunos do sexo masculino são os que mais sofrem e praticam o bullying quando comparados com o sexo feminino. Nesse estudo, o percentual dos meninos que são vítimas do bullying foi de 7,9 %. Em relação as meninas, as porcentagens foram inferiores, sendo de 6,5%. Tratando-se de quem mais pratica o bullying, o sexo masculino, se apresenta na frente, com 26,1% contra 16% do sexo feminino. (MENINOS, 2013)

Meninos costumam praticar o bullying de forma direta (agressões físicas) contra outros meninos e também contra meninas. Já o sexo feminino tende a praticar o bullying de forma indireta (agressões verbais) apenas contra outras meninas. (SILVA, 2016). De acordo com Silva 2016 apud Lisboa (2005, p.20):

Na realidade, as diferenças entre os gêneros estão na forma de expressão da agressividade e não na função ou motivação da mesma. Não há razão ou evidência para acreditar que as mulheres são menos propensas a demonstrarem comportamento agressivo que os homens. As formas de comportamento agressivo podem estar relacionadas à aprendizagem social, considerando o papel social atribuído às mulheres nas culturas ocidentais.

Um dos objetivos desse artigo foi identificar as consequências físicas e psicológicas encontradas em alunos que já sofreram com o bullying. Os professores que responderam os questionários apresentaram algumas consequências que foram possível a percepção. As mais comuns entre eles foram: Agressividade, tristeza acompanhada de choro, timidez, desinteresse pelas disciplinas, medo da escola, isolamento, e lesões pelo corpo. Portanto, o bullying ocasiona diversas consequências graves na vida de um aluno que sofre com essa prática diariamente. Além disso, de acordo com Fante (2005) as vítimas do bullying geram sentimentos negativos e pensamento de vingança, baixa autoestima, dificuldades na aprendizagem, queda do rendimento escolar podendo transformar –se em um adulto com dificuldade de relacionamento e om outros problemas graves. As agressões físicas e verbais resultam em agressões psicológicas (SILVA, 2018), sendo assim, desenvolvem traumas na vida daqueles alunos que sofrem dessa prática. Por último, foi perguntado aos professores sem eles obtiveram informações a respeito disso. Mais da metade dos professores afirmaram que já escutaram relatos de alunos que desenvolveram, sim, traumas em virtude do bullying sofrido no ambiente escolar.

Logo, ocorrendo a prática do bullying, pode-se dizer que há uma negação dos direitos fundamentais concebidos a todos os seres humanos. (MIRANDA, 2013) Dessa forma, a Declaração Universal dos Direitos Humanos prevê em seu art. 3º que todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoa.(BRASIL, 1948) Já a Constituição Federal de

1988, em seu art. 5º inciso III traz a ideia de que ninguém será submetido à tortura nem a tratamento desumano ou degradante. (BRASIL,1998)

O art. 5º da lei de bullying afirma que é dever do estabelecimento de ensino, dos clubes e agremiações recreativas assegurar medidas de conscientização, prevenção, diagnose e o combate à violência e à intimidação sistemática. (BRASIL, 2015). Então para enfrentamento ao bullying é necessária a adoção de políticas públicas nas quais o ambiente escolar deve desenvolver ações para tentar evitá-lo. Atividades como, a orientação de professores e pais sobre o assunto, assistência de profissionais capacitados para lidar e manejar a situação, programas de conscientização sobre os efeitos danosos que a prática do bullying pode ocasionar na vida de outra pessoa, são formas de combate a esse problema. (CARVALHO, 2017)

Assim, todos seres humanos são iguais em direitos e deveres. Quando respeitamos esse princípio fundamental, denominado de princípios da igualdade e previsto tanto na declaração dos Direitos Humanos como na Constituição, fortalecemos a ideia de justiça. (MIRANDA, 2013). Destarte, o presente trabalho conseguiu colher dados comprovando que a prática do bullying existe e que pode ocasionar diversos problemas na saúde das crianças, problemas estes, físicos e psicológicos, violando assim a dignidade da pessoa humana.

6- CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como objetivo identificar quais eram as consequências do bullying na vida de uma criança sob a ótica dos professores. Dessa forma, foi percebido que de fato há consequência, inclusive consequências graves na vida de um aluno. Assim sendo, problemas como: isolamento, sensação de fracasso, autoestima baixa, abandono escolar e em casos extremos: o suicídio, foram identificados nessas crianças ao longo da pesquisa.

O bullying apresenta-se por três formas: Forma direta, indireta e psicológica. Na pesquisa feita com os professores dos dezesseis docentes, quinze responderam que já presenciaram algum desses tipos de bullying nos seus alunos. Porém, a forma indireta, que se caracteriza por serem agressões verbais prevaleceu entre os professores, pois todos os quinze responderam que já presenciaram alguma vez esse tipo de bullying.

O estudo buscou analisar como é o comportamento em sala de aula daqueles alunos vítimas do bullying. Foi constatado que são estudantes tímidos; que possuem algum tipo de deficiência; que não conseguem interagir com os outros amigos; alguns apresentam comportamento agressivo, já outros aparentam serem calmos. Foi verificado que na maioria dos casos são os alunos do sexo masculino que mais praticam o bullying, e também são eles

que mais sofrem com essa conduta. O bullying praticado por mulheres, também, acontece, porém em casos reduzidos e mais na forma indireta.

Enfim, é possível concluir através dessa pesquisa que a ocorrência do bullying dentro do ambiente escolar pode causar sérios danos à vida de uma criança. Dessa maneira, é necessário que o poder público busque soluções mais eficazes adotando uma política de conscientização mais rígida dentro e fora das escolas, posto que tragédias poderiam ter sido evitadas, caso existisse um olhar mais atento a esses alunos que sofrem com o bullying diariamente.

REFERÊNCIAS

BULLYING é maior entre estudantes do sexo masculino. **Agência USP de notícias**. Disponível em: <https://memoria.ebc.com.br/infantil/para-pais/2015/05/bullying-e-maior-entre-estudantes-do-sexo-masculino>. Acesso em: 29 out. 2020.

BRASIL. Lei nº 13.185 de 6 de novembro de 2015. Dispões sobre o combate à intimidação sistemática. **Diário oficial da união**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113185.htm. Acesso: dia 13/10/2020

BRASIL. Lei nº 10.406, de 10 de janeiro de 2002. Institui o código civil. **Diário oficial da União**. Brasília, DF. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/L10406compilada.htm#indice. Acesso em 13/10/2020

CRISTOVAM, M. A. D. S. et al. Atos de bullying entre adolescentes em colégio público de Cascavel. **Adolescência & Saúde**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 4, p. 46-54, dez./2010. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/adolescenciaesaude.com/pdf/v7n4a07.pdf>. Acesso em: 25 out. 2020.

MENINOS são os que sofrem e praticam mais o bullying. **MENINOS**. Disponível em: <https://MENINOS.com/brasil/meninos-sao-os-que-sofrem-e-praticam-mais-bullying/>. Acesso em: 29 nov. 2020.

FANTE, Cleo. **Fenômeno bullying**: Como prevenir a violência nas escolas e educar para paz. 2. ed. Campinas, São paulo: Verus, 2005. p. 27-153.

MALTA, D. C. et al. Bullying nas escolas brasileiras: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar (PeNSE), 2009. **Ciência & Saúde Coletiva**, Brasília, v. 15, n. 2, p. 3065-3076, nov./2010. Disponível em: <https://www.scielosp.org/pdf/csc/2010.v15suppl2/3065-3076>. Acesso em: 27 out. 2020.

NETO, A. A. L. Bullying — comportamento agressivo entre estudantes. **J. Pediatr**, Porto Alegre, v. 81, n. 5, p. 1, nov./2005. Disponível em:

https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0021-75572005000700006&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em: 25 out. 2020.

OLIVEIRA-MENEGOTTO, L. M. D; PASINI, Audri Inês; LEVANDOWSKI, Gabriel. O bullying escolar no Brasil: uma revisão de artigos científicos. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 15, n. 12, p. 1, out./2013. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-36872013000200016. Acesso em: 25 out. 2020.

PESSOA, Caroline Matias. Responsabilidade civil dos pais por atos de bullying praticados pelos filhos menores. **anhanguera**, Goiânia , v. 1, n. 1, p. 1, nov./2019. Disponível em: <http://repositorio.anhanguera.edu.br:8080/bitstream/123456789/179/1/TCC%20-%20Caroline%20Pessoa%20Matias.pdf>. Acesso em: 19 set. 2020.

PINTO, C. V. S. **Direito civil**: Sistematizado. 9. ed. Salvador: jusPODIVM, 2018. p. 3-1143.

SILVA, J. L. D. et al. Prevalência da prática de bullying referida por estudantes brasileiros: dados da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, 2015. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília , v. 28, n. 2, p. 1, jun./2019. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-96222019000200304&lang=pt.. Acesso em: 25 out. 2020.

SANTOS, L. S. J, **CONSEQUÊNCIAS DO BULLYING NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM**. 2016. Disponível em: <https://portal.fslf.edu.br/wp-content/uploads/2016/12/tcc6-6.pdf> . Acesso em 30/05/2020

SANTOS, Mariana Michelena; PERKOSKI, Izadora Ribeiro; KIENEN, Nádia. Bullying: atitudes, consequências e medidas preventivas na percepção de professores e alunos do ensino fundamental. **Temas psicol**, Ribeirão Preto , v. 23, n. 4, p. 1, dez./2005. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2015000400017. Acesso em: 27 out. 2020.

SILVA, Ludimila Oliveira; BORGES, Bento Souza. BULLYING NAS ESCOLAS. **Direito & Realidade**, Minas Gerais , v. 6, n. 5, p. 27-40, mai./2018. Disponível em: <https://www.fucamp.edu.br/editora/index.php/direito-realidade/article/view/1279>. Acesso em: 25 out. 2020.

TREVISOL, M. T. C; CAMPOS, Carlos Alexandre. Bullying: verificando a compreensão dos professores sobre o fenômeno no ambiente escolar. **Psicol. Esc. Educ**, Maringá , v. 20, n. 2, p. 1, mai./2010. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572016000200275&lng=en&nrm=iso.. Acesso em: 25 out. 2020.

VALLE, F.S.D.D.T.G.M.D.O. O FENÔMENO BULLYING: DIFERENÇAS ENTRE MENINOS E MENINAS. **Revista Reflexões e Ações**. Santa Cruz do Sul, v 25 n. 1, p. 26-46, dez./2015. Disponível em: <https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/7014>. Acesso em:29 nov. 2020.

XAVIER, P. D. S. BULLYING ESCOLAR: RESPONSABILIDADE CIVIL DOS ESTABELECIMENTOS DE ENSINO. **UniCEUB**, Brasília , v. 1, n. 1, p. 1, set./2014.

ZEQUINÃO, M. A. et al. Bullying escolar: um fenômeno multifacetado. **Educ. Pesqui**, São paulo, v. 42, n. 1, p. 1, mai./2016. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022016000100181&lng=pt&tlng=pt. Acesso em: 25 out. 2020.